

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: 10 ANOS DE UM SONHO POSSÍVEL

BRAZILIAN ASSOCIATION OF RESEARCHES IN SPECIAL EDUCATION: 10 YEARS OF A POSSIBLE DREAM

Fátima Elisabeth DENARI¹

RESUMO: a Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial é uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos e tem por finalidades: congregar pesquisadores da área de Educação Especial e ciências afins; promover e apoiar o aperfeiçoamento técnico através da assessoria a centros especializados, universidades e órgãos públicos e dar suporte a publicações científicas. Neste sentido, a ABPEE é responsável pela editoração, publicação e distribuição da Revista Brasileira de Educação Especial, fruto da necessidade de fazer circular informações de caráter científico em Educação Especial.

PALAVRAS-CHAVES: educação especial; pesquisadores; revista.

ABSTRACT: the Brazilian Association of Researchers in Special Education is a civil society, of private right, without lucrative ends and has for purposes: to congregate researchers of the area of Special Education and kindred sciences; to promote and to support the technical improvement through the consultancy to specialized centers, universities and public organs and to give support to scientific publications. In this sense, ABPEE is responsible for the editorial business, publication and distribution of the Brazilian Journal of Special Education, fruit of the need of doing to circulate information of scientific character in Special Education.

KEY-WORDS: special education; researches; journal.

Comemoramos hoje mais uma etapa de uma viagem pela vida e obra de pessoas que acreditaram ser o sonho possível, que souberam transformar dificuldades em vitórias, superando as batalhas contra o negativismo, contra circunstâncias, prognósticos e expectativas desfavoráveis, expandindo limites, embasadas pelo perene acreditar nas infindas possibilidades de realização de todas as pessoas.

Tenho o privilégio de partilhar este momento com algumas destas pessoas; estivemos e ainda estamos juntas na mágica caminhada da descoberta de uma nova realidade, vendo acontecer o aperfeiçoamento do potencial humano que permite saltar sobre as barreiras que a vida nos apresenta.

Neste caminhar, o acreditar transmuta-se em algo palpável, surgindo de uma realidade passível de constantes construções, (des) construções e (re) construções. E para reconstruir a realidade, recorro às memórias (do olhar, do sentir, do perceber, do fazer) que despertando em relação ao passado chegam ao tempo recente permeadas por imagens, imagens estas impregnadas nos materiais e nas obras.

Como nos diz Gonçalves Filho (1995, p. 96)

[...] a memória permite rever o curso da existência, de forma heterogênea e como um fértil terreno de possibilidades, quase sempre imprevistas, por vezes, repleto de pequenos acidentes que não deveriam ser negligenciados,

¹ Universidade Federal de São Carlos - fadenari@terra.com.br

suspendendo qualquer relação de mando e obediência entre sujeito e a história, insuflando-a de mistério e surpresa, risco e expectativa, iniciativa e observação.

O resgate do olhar da memória não tem aqui, neste momento, a conotação de um empreendimento nostálgico; antes, procurar instaurar um suave equilíbrio na relação com o presente, presente este, vivido, vivenciado, partilhado por pessoas e fatos. No tempo da memória, todo empreendimento representa tentativa, todo projeto resulta de voto, anseio, desejo. E mesmo aquilo que apareceu “ como fracasso, desvio, interrupção, contradição lógica, que se deveria corrigir ou suprimir, a memória pode reencontrar como impasse conjuntural ou existencial, e que pode inspirar, desafiando a inteligência, fazendo inventar novos desafios, ousadias e pontos de vista” (GONÇALVES FILHO, 1995, p. 96).

A memória nos solicita e revigora; desconcerta, alarga motivações que o tempo acanhou; tece lembranças assentadas na afetividade, na efetividade de acontecimentos, miúdos ou grandiosos; assentados, ainda, no impacto e na eloquência que impuseram a observadores participantes que nestes acontecimentos se engajaram integralmente.

Deste pensar e agir, num rasgo cronológico, do inesperado fêz-se a surpresa e em um dos nossos Ciclos de Estudos, o de oitava edição, em 1992, surgiu a Revista Brasileira de Educação Especial - RBEE, resultado de uma frutífera parceria entre Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, com o apoio da Secretaria Nacional de Educação Básica, do Ministério da Educação - SENE/MEC, da CAPES e do CNPq; resultado, ainda, do sonho de um grupo de profissionais, capitaneado pela Profa. Dra. Tércia Regina da Silveira Dias, então professora da UFScar (Programa de Pós Graduação em Educação Especial - PPGEEs e Departamento de Psicologia - DPsi).

A revista surgiu da necessidade que imperava no momento de “fazer circular informações de caráter científico na área de educação especial”(Editorial, RBEE, 1, 1992). Esta necessidade, por sua vez, se fêz sentir mais intensamente, nos debates travados nos Ciclos de Estudos sobre Deficiência Mental, na UFSCar; nos Seminários de Educação Especial, na UERJ; nos documentos elaborados no âmbito dos grupos de trabalho da ANPEPP e ANPED. Era pretensão da revista, firmar-se nestes espaços, integrando pesquisadores, propiciando uma reflexão séria sobre as perspectivas da Educação Especial, em suas bases políticas e atitudinais.

Contaminada pelo êxito e repercussão da novidade, a equipe de editores empenhou-se na organização de novos volumes. No entanto, as dificuldades pareciam sobrepor-se ao entusiasmo. Discutia-se sobre a continuidade do projeto e sobre a precariedade da dependência, sujeita sempre à alocação de verbas para sua concretização. Em contrapartida, discutia-se, também, sobre a premência de se ter uma sociedade que pudesse abarcar a idéia e os ideais contidos na revista.

Assim, em 13 de agosto de 1993, na cidade do Rio de Janeiro, durante a realização do III Seminário de Educação Especial na UERJ, estas mesmas pessoas a quem me referia inicialmente, discutem, deliberam e votam pela criação da Associação

Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE). Era mais um passo ousado, provocante, porém consciente e esperançoso na construção de nova realidade para a área de Educação Especial.

A ABPEE, constitui-se, pois, em uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, que tem por objetivo congrega pesquisadores da área de Educação Especial e ciências afins, do Brasil e quicá, do exterior (outro dos nossos sonhos possíveis!).

Entre suas finalidades, pode-se destacar:

- promover e apoiar o aperfeiçoamento técnico e científico dos profissionais em Educação Especial, através de cursos de especialização e aperfeiçoamento;
- estimular a criação de centros de pós graduação na especialidade, assessorando e colaborando para tal, com universidades e instituições de pesquisa;
- promover a realizar seminários e congressos e outros conclaves científicos, estimulando a participação de seus associados nas reuniões científicas das ciências afins e em congressos internacionais;
- dar suportes a publicações científicas.

Para a consolidação deste projeto, elegeu-se a primeira diretoria, cuja presidência foi ocupada pela Profa. Dra. Leila Regina de Oliveira de Paula Nunes, docente da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, membro fundador da ABPEE e sua constante e incansável incentivadora. Esta diretoria teve um papel fundamental na consolidação do estatuto e das questões legais de registro, bem como, na divulgação inicial da associação entre professores, pesquisadores, estudantes de graduação e pós graduação.

Assim, a RBEE, a partir do número 3 passa a ser editada com recursos parciais da ABPEE. Cabe lembrar que ainda permanecia o apoio institucional representado pelas universidades, o que ocorreu com a publicação dos números 4 e 5 da RBEE.

Neste momento, assume uma nova diretoria, cuja presidência fica a cargo do Prof. Dr. Júlio Romero Ferreira, docente da UNIMEP/Piracicaba-SP; firma-se a parceria com a UNIMEP que passa a bancar, juntamente com os recursos providos das anuidades dos afiliados da ABPEE, as novas edições da Revista: os números, 5 e 6.

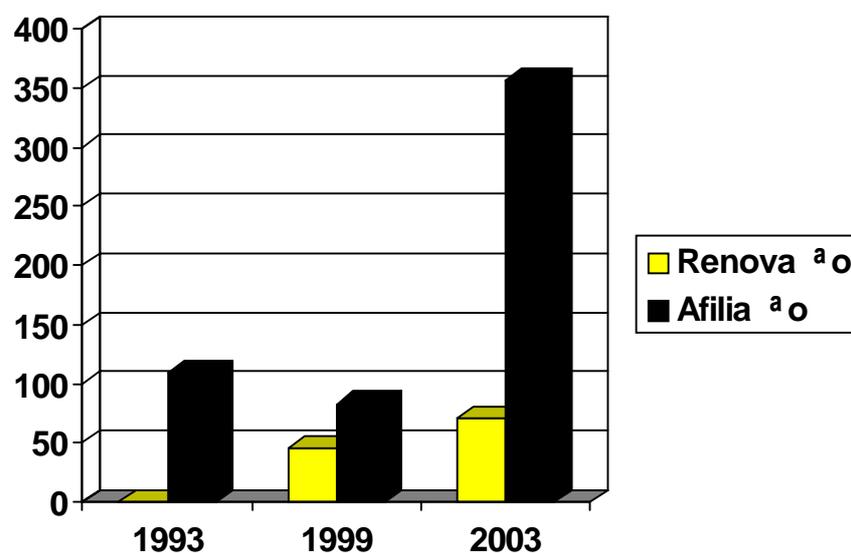
As edições das revistas confirmam o otimismo, a expectativa, o sonho: os volumes esgotam-se, novos sócios são incorporados, afluem artigos para análise e publicação. Consolidam-se, pois, nossos dois projetos: o de uma associação forte e representativa e o de uma publicação abrangente e respeitada pela comunidade científica, nacional e internacional, pelas instituições, por professores, pelos estudantes.

Não obstante o sonho, permanecem os entraves. Mas não serão estes os propulsores de novos e arrojados projetos?

Com este entendimento, em 1999, durante o encontro anual da ANPED, em Caxambú-MG, esta presente diretoria assume o desafio de levar avante a tarefa de administrar um patrimônio em expansão.

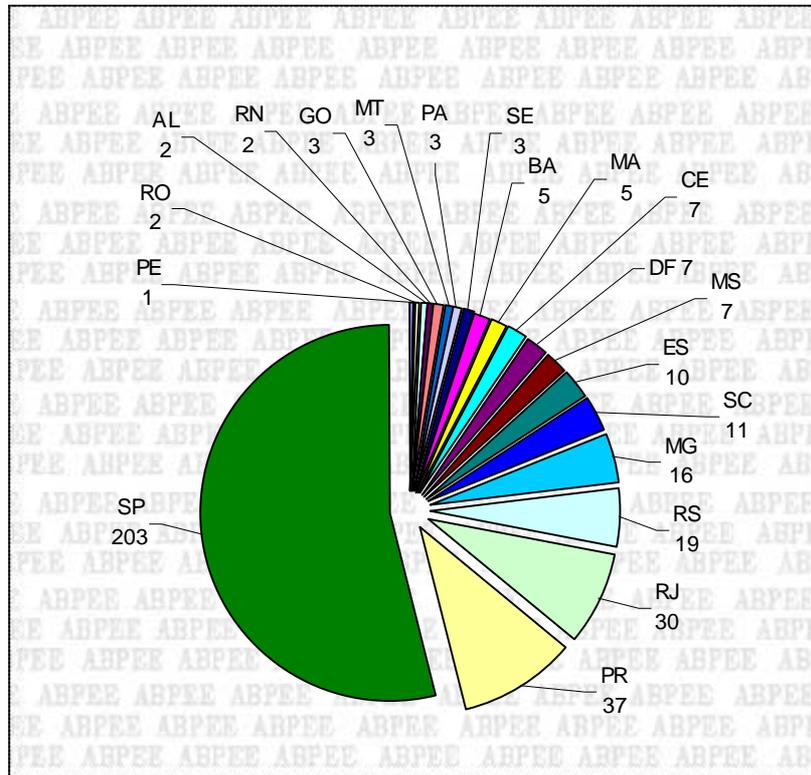
Em meio a crises institucionais e financeiras de caráter nacional, tínhamos como premissa continuar editando e distribuindo a RBEE, com a mesma regularidade e qualidade científica. Instaure-se uma nova parceria, desta vez com a Universidade Estadual Paulista – campi de Marília, que se prolonga até os dias atuais. Neste caminho, com o empenho do Prof. Dr. Eduardo José Manzini, nosso primeiro secretário, organizamos, editamos e distribuimos os números 6, 7.1 e 2, e 8.1 e 2, além de divulgar a Associação de forma mais intensa e, em razão disto, aumentando o número de afiliados, como mostra a Figura 1.

FIGURA 1- Demonstrativo de renovação e afiliação de associados da ABPEE.



De início tímido, com número reduzido de afiliados, praticamente restrito às pessoas que estavam na assembléia de instalação, pode-se notar o aumento crescente de integrantes, quer como registro inicial, quer no quesito renovação. Algumas baixas se justificam em razão de alteração de endereço, já que muitos destes primeiros afiliados eram estudantes e estavam, transitoriamente, na então cidade-sede. Atualmente, constam do quadro da ABPEE, mais de 300 associados, entre professores, profissionais e estudantes, distribuídos pelos vários estados do Brasil, como se pode notar na Figura 2.

FIGURA 2 – Porcentagem de afiliados da ABPEE, por unidades de federação.



A análise da figura nos mostra que o maior percentual de sócios está no Estado de São Paulo. Isto se justifica, de um lado, pela alta concentração no estado, de cursos de formação e especialização de professores em Educação Especial, em universidades públicas (federal - UFSCAr e estaduais – USP, UNESP - campus de Marília e Araraquara e UNICAMP - Campinas), em universidades particulares (UNIMEP, MACKENZIE, entre outras) e Pontifícia Universidade Católica (São Paulo e PUCCAMP – Campinas). Outro fator preponderante ao aumento no número de afiliados deve-se ao fato da legislação estadual para a regência de classes especiais, recomendar professores especializados o que tem gerado, em consequência, um aumento nos cursos de especialização em faculdades particulares garantindo, desta forma, o crescimento do quadro de sócios e a colocação da RBEE em diferentes bibliotecas. Esta concentração deve-se, também, á proximidade geográfica com outras unidades da federação e ao intercâmbio estabelecido entre os profissionais e pesquisadores, especialmente nos eventos científicos, parte dos encargos assumidos pela diretoria.

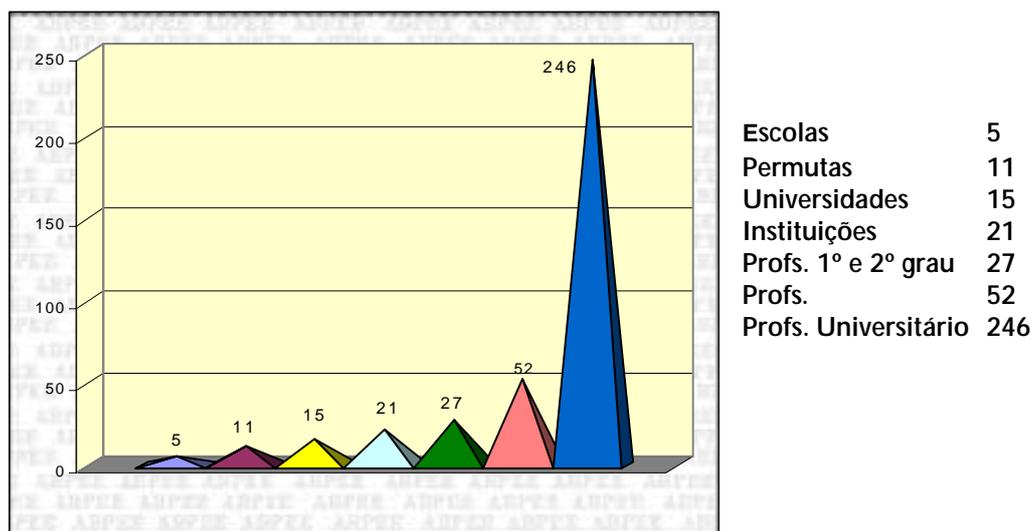
Em contrapartida, em relação aos estados mais distantes, temos incentivado nossos antigos associados a tornarem-se multiplicadores na divulgação da ABPEE e da revista.

Entre estes encargos, coube a esta diretoria celebrar acordos e parcerias, entre elas: com o Serviço Social do Comércio - SESC/São Carlos, instituição promotora de importante evento científico na área de Educação Especial e não menos importante trabalho voltado ao atendimento em esporte adaptado, atividades de lazer e atividades culturais, às pessoas com necessidades especiais. Outra parceria interessante e necessária foi estabelecida com a Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada – SOBAMA, entidade de expressiva atuação na área.

Coube, ainda, acatando indicação de órgãos de fomento à pesquisa, proceder a alterações no conselho editorial da RBEE, fato este votado e aprovado em assembléia geral. Com este procedimento, garante-se, de um lado, um amplo espectro de conhecimentos e de outro lado, a participação de pesquisadores provenientes de estados mais distantes da federação possibilitando, desta forma, um entrosamento mais profícuo entre as áreas envolvidas.

Outras tarefas desta gestão: apoiar iniciativas de eventos científicos em diferentes localidades; reafirmar compromissos de permuta de periódicos com instituições de pesquisa, universidades brasileiras e do exterior e intensificar a divulgação da ABPEE em outros campos do saber, como podemos observar na Figura 3:

FIGURA 3 - Caracterização de afiliados e permutas da ABPEE.



Os dados confirmam as informações anteriores: o maior público associado à ABPEE é de professores universitários – pesquisadores da área de educação especial ou ciências afins, seguido de profissionais representando centros, instituições especializadas e órgãos públicos (responsáveis por políticas de ação na área). Ressalta-se, pois, a importância da manutenção e da ampliação deste quadro notadamente no que reporta às políticas que norteiam o trabalho junto às pessoas com necessidades especiais. Outra parcela bastante representativa e que não podemos deixar de mencionar, refere-se a professores da rede pública, sejam estes do ensino especial ou do ensino comum que buscam, nos artigos científicos publicados pela RBEE, conhecimento e embasamento para seu trabalho cotidiano e sua atualização profissional.

Há que referenciar a importância das permutas estabelecidas. De um lado, possibilitam a generosa troca de informações entre áreas afins; de outro lado, propiciam a divulgação da revista em distintos setores.

Coube, ainda, a esta diretoria, tornar a revista mais competitiva, o que tem resultado em avaliações positivas por parte das organizações oficiais responsáveis pela pesquisa, em nosso país, dando às nossas publicações o devido destaque e o merecimento que lhe compete.

Nestes dez anos de ABPEE, continuam presentes os antigos sonhos: são eles que nos impelem em busca de desafios, projetos; são eles que nos animam nas dificuldades, nos anseios, nas incompreensões, nas lutas; deles, vêm as vitórias, o entusiasmo e a crença de que está em nossas mãos a construção de uma sociedade mais justa.

Finalizando, esta Associação rende homenagens a algumas pessoas cujas condutas e obras continuarão a inspirar nossos ideais: Profa. Dra. Olívia de Souza Pereira, Dr. Stanislau Krinsky e Profa. Dra. Lígia Amaral Assumpção.

Saudade...

REFERÊNCIA

GONÇALVES, FILHO, José M. Olhar em memória. In: NOVAES, Adauto (Org) *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Recebido em 20/11/03

Aceito em 20/12/03

F. E. Denari